



## EXPERIÊNCIAS FORMATIVAS DE LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA NO PIBID

Larissa Paula Silva<sup>1</sup>  
Sabrina Amaral Santos<sup>2</sup>  
Bruno Henrique Perez Vaz<sup>3</sup>  
Perla Silva Arantes<sup>4</sup>  
Maria Francisca da Cunha<sup>5</sup>

### RESUMO

Este relato, elaborado sob abordagem qualitativa e descriptiva, analisa a experiência formativa de três licenciandos em Matemática no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), realizada na Escola Municipal Celestino Filho, em Morrinhos-GO, situada em contexto de vulnerabilidade social. Fundamentados nos aportes de Freire, Skovsmose e Nóvoa, os bolsistas planejaram e implementaram intervenções colaborativas que articularam teoria e prática, destacando-se a Semana da Matemática, o uso crítico do *Kahoot* e dinâmicas lúdicas voltadas ao desenvolvimento das quatro operações. O trabalho iniciou-se com diagnóstico participativo, permitindo identificar dificuldades de aprendizagem e interesses dos alunos, e desenvolveu-se por meio da codocência, que ressignificou a aula de Matemática como espaço de investigação, diálogo e construção coletiva de saberes. Essa abordagem possibilitou que os estudantes expusessem suas ideias, estabelecessem conexões entre conteúdos e cotidiano, e reconhecessem o erro como parte integrante do processo de aprendizagem. Paralelamente, os licenciandos ampliaram suas competências pedagógicas e fortaleceram a identidade docente, vivenciando planejamento conjunto, mediação de conflitos e avaliação formativa. Os resultados evidenciam que a inserção de futuros professores no cotidiano escolar, mediada por referenciais críticos, favorece práticas emancipatórias, ainda que persistam desafios estruturais, como a carência de recursos e a sobrecarga de professores regentes. Conclui-se que o PIBID, articulado a processos reflexivos e à produção de conhecimento situado, configura-se como uma política pública estratégica para a permanência universitária, a valorização da escola pública e a promoção de uma Educação Matemática socialmente relevante.

**Palavras-chave:** Pibid, Educação Matemática Crítica, Formação de Professores, Codocência, Emancipação.

### INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID), configura-se como uma importante política de valorização de formação de professores no Brasil, ao dar oportunidade para licenciandos de como é o espaço escolar e sua realidade desde os primeiros

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás; larissapaulasilva1@aluno.ueg.br

<sup>2</sup>Graduanda pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás; sabrina.06@aluno.ueg.br

<sup>3</sup>Graduando pelo Curso de Matemática da Universidade Estadual de Goiás; bruno.696@aluno.ueg.br

<sup>4</sup>Supervisora Escola Municipal Celestino Filho; perlaarantes@hotmail.com

<sup>5</sup>Professora Orientadora: Doutora. Universidade Estadual de Goiás; maria.cunha@ueg.br

períodos da graduação. Na Universidade Estadual de Goiás (UEG), os Pibidianos têm desenvolvido ações junto à Escola Municipal Celestino Filho, que é marcada por indicadores de vulnerabilidade social, como baixa renda familiar e dificuldades de aprendizagem persistentes.

Nesse contexto torna-se ainda mais urgente rever práticas de ensino, métodos para prender a atenção do aluno, e claro, fazer com que o aluno compreenda o conteúdo ministrado. A proposta de uma educação matemática crítica, conforme defendem autores como Skovsmose (2000), busca ressignificar o ensino dessa disciplina, sendo um processo que valoriza a reflexão, a participação e o diálogo da realidade dos estudantes.

Essa perspectiva dialoga com os fundamentos da pedagogia libertadora de Paulo Freire (1996), que destaca a importância de ter uma educação contextualizada e comprometida com a transformação social. Além disso, Antônio Nóvoa (1992) contribui com reflexões fundamentais sobre o papel da prática reflexiva na constituição da identidade docente, destacando a importância de experiências formativas que articulem teoria e prática no cotidiano escolar.

Com base nesse referencial teórico e contexto social da escola parceira, o presente artigo tem como objetivo apresentar a experiência formativa de três licenciandos em Matemática, vinculados ao PIBID da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul, sede Morrinhos, para o processo de construção de sua identidade docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A construção da identidade docente é um processo dinâmico e contínuo que se constrói a partir das experiências vividas no exercício da docência e da formação inicial. Para Nóvoa (1992, 2009) essa identidade não é um ponto de partida, mas sim algo permanente que é atravessada por dimensões pessoais, sociais, institucionais e profissionais. Nesse sentido, o autor propõe que o licenciando se reconheça como sujeito da sua própria trajetória formativa.

Um dos elementos centrais dessa perspectiva é a prática reflexiva, entendida como a capacidade do professor de analisar criticamente suas execuções pedagógicas e sua relação com os estudantes com o intuito de melhorar cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem. Para Nóvoa (1992) é por meio da reflexão que o docente comprehende o



impacto de suas ações, dá um novo significado para suas experiências, e constroi experiências que vão influenciar diretamente a complexidade que é o dia a dia de uma escola. Essa prática reflexiva não fica presa somente a situações isoladas de análises, mas como um conjunto de atitudes permanentes à um docente.

Além disso, esse autor destaca a importância da formação colaborativa, deixando claro que o professor não se forma sozinho, mas sim em constante diálogo com outros – colegas, estudantes, e gestores de área. Essa interação em forma de trabalho coletivo, favorecem a construção de saberes consolidando uma formação mais crítica, pois são discutidas e conectadas diretamente aos desafios reais de uma sala de aula.

No contexto do PIBID, essa abordagem encontra total conexão, uma vez que o programa propõe a imersão dos licenciandos no cotidiano escolar, favorecendo assim o desenvolvimento da identidade profissional em diálogo com professores experientes e com a realidade concreta de uma escola pública. A convivência com os desafios da docência, associada à prática reflexiva e ao planejamento colaborativo, configura-se como um terreno fértil para a formação de professores mais críticos, conscientes e comprometidos com a transformação da educação.

## METODOLOGIA

Este artigo caracteriza-se como um relato de experiência<sup>6</sup>, com abordagem qualitativa e descriptiva, fundamentado na vivência de três licenciandos em Matemática, vinculados ao PIBID da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sul, sede Morrinhos. A experiência formativa ocorreu na Escola Municipal Celestino Filho, localizada em um bairro que embora se encontre no centro da cidade, recebem alunos de vulnerabilidade social, no município de Morrinhos-GO.

As ações pedagógicas foram desenvolvidas de forma colaborativa com os professores regentes e coordenadores do programa, e incluíram momentos de observação participante, planejamento coletivo, codocência, uso de tecnologias educacionais e realização de atividades lúdicas com os alunos do Ensino Fundamental, anos finais, do sexto ao nonos anos.

---

<sup>6</sup>A narração alterna entre a primeira pessoa do singular, utilizada para expressar falas pessoais, e a terceira pessoa do plural, quando nos referimos aos três autores de forma conjunta.

Em nosso trabalho, adotamos a perspectiva de diversos pesquisadores da área de Educação Matemática que estudam o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) em universidades de referência (como UFRGS, UFSM e Unesp). Seguindo essa linha de pesquisa, entendemos a codocência como um regime ou metodologia de ensino em que dois ou mais professores atuam de forma colaborativa: eles planejam, instruem e avaliam os estudantes simultaneamente no mesmo contexto de aprendizagem, assegurando um ou mais domínios curriculares.

As intervenções pedagógicas foram registradas por meio de anotações em diário de campo, registros fotográficos, relatórios reflexivos e produções dos próprios estudantes da escola. Os dados utilizados neste relato são de natureza qualitativa e foram analisados a partir da interpretação crítica das experiências vividas, com base nos referenciais teóricos de Freire (1996), Skovsmose (2000) e Nóvoa (1992, 2009), buscando compreender como tais vivências contribuíram para a construção da identidade docente dos licenciandos.

As imagens incluídas no artigo referem-se exclusivamente a registros das atividades desenvolvidas durante o projeto. A divulgação dessas imagens respeita os princípios éticos da pesquisa com seres humanos, e foi autorizada pela direção da escola parceira. Nenhum aluno é identificado nominalmente ou exposto de forma individualizada. Por se tratar de um trabalho de natureza formativa, vinculado a um programa institucional de iniciação à docência, e sem coleta de dados sensíveis, não houve a necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme as normativas vigentes para relatos de experiência com baixo risco ético.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no PIBID representou, para os licenciandos envolvidos, não apenas uma oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, mas também um fator decisivo para sua permanência na universidade e para a construção de uma identidade docente comprometida com a transformação social.

No caso da primeira autora deste relato, Larissa Paula Silva, o programa foi fundamental para fortalecer sua trajetória acadêmica e resgatar a confiança em suas próprias capacidades como futura professora de Matemática. Retornar aos estudos após um longo



período afastada da escola — mais especificamente desde a conclusão do ensino médio em 2012 — impôs diversos desafios. Ao iniciar o curso de Licenciatura em Matemática na Universidade Estadual de Goiás (UEG), no Câmpus Sul, sede Morrinhos, as dificuldades com conteúdos básicos da disciplina foram evidentes.

As “regrinhas” esquecidas com o tempo tornaram-se obstáculos que, com o apoio da bolsa PIBID, puderam ser superados por meio da retomada de conceitos fundamentais e da vivência prática em sala de aula. Essa experiência proporcionou não apenas a recuperação de saberes, mas a ressignificação deles a partir de uma nova perspectiva: agora como professora em formação.

O contato direto com os alunos da Escola Municipal Celestino Filho, marcada por situações de vulnerabilidade social, trouxe à tona memórias da própria vivência escolar dessa autora, que, no ensino fundamental, também enfrentou dificuldades para fixar conteúdos. Naquela época, os recursos disponíveis eram escassos: o acesso à internet era limitado e os métodos de ensino eram majoritariamente tradicionais.

Ainda assim, o apoio dos professores foi essencial. Hoje, no papel de licencianda, a autora Larissa busca oferecer o mesmo acolhimento e suporte aos alunos, compreendendo que as dificuldades de aprendizagem não devem ser vistas como fracasso, mas como parte do processo educativo — ideia fortemente defendida por Freire (1996), ao afirmar que ensinar exige respeito à autonomia e ao saber do educando. Na figura 1, Larissa mantém escuta atenta às dificuldades explicitadas pelos alunos.

Figura 1 – Explicação e escuta atenta às dificuldades



Fonte: Arquivo pessoal (2025)

Além disso, o PIBID possibilitou vivências pedagógicas significativas, como o planejamento conjunto de aulas, a realização de dinâmicas lúdicas, o uso de recursos tecnológicos como o *Kahoot*, e a organização da Semana da Matemática. Essas ações permitiram vivenciar a codocência de forma ativa e reflexiva, promovendo o diálogo entre teoria e prática — conforme propõe Núvoa (1992) - e contribuindo para a construção de um olhar mais sensível e crítico sobre a docência.

A experiência evidenciou que ensinar Matemática vai além da aplicação de fórmulas: trata-se de criar ambientes de aprendizagem que respeitem os ritmos, os contextos e as histórias de vida dos estudantes cada um com suas particularidades. Portanto, os resultados desta experiência demonstram que o PIBID, ao articular formação teórica, prática reflexiva e inserção no cotidiano escolar, contribui para a formação de professores mais conscientes de seu papel social.

No caso da autora Larissa, o programa fortaleceu sua permanência na universidade, consolidou sua escolha pela docência e reafirmou seu compromisso com uma Educação Matemática crítica, humana e significativa. Desse modo,

A bolsa do PIBID foi um grande impacto em minha vida acadêmica, pois através dela eu consegui ter uma visão ainda melhor sobre como é a rotina de uma sala de aula. Pude estar presente na Escola Municipal Celestino Filho, que fica na cidade de Morrinhos Goiás, observando e também participando das atividades, o que me deu um grande crescimento pessoal como futura professora, e também como pessoa. Além disso, essa oportunidade teve um reflexo muito positivo em minha vida pessoal, hoje eu sou Autônoma e trabalho no ramo de beleza, sendo assim não tenho uma renda fixa. Como todo trabalhador autônomo, alguns meses são mais apertados que outros, e com o apoio da bolsa nesses meses, consigo





continuar meus estudos com a mesma dedicação. Na minha opinião a bolsa é muito mais que um apoio financeiro, ela é um incentivo, é como se alguém me dissesse: “Você consegue, continue”. E isso faz toda a diferença, principalmente nos dias mais difíceis, em que o cansaço bate ou as contas apertam. O PIBID me ajuda a manter a motivação, porque sei que estou fazendo parte de algo importante, que vai contribuir para a formação de crianças e adolescentes, e consequentemente contribui com a educação pública do nosso país. Sou muito grata por essa oportunidade. Ela me reafirma a escolha que eu fiz pela docência, e a paixão que sempre tive por um dia ser uma professora, mesmo com os desafios da vida acadêmica e pessoal. (Depoimento, Larissa Paula Silva, setembro, 2025).

A atuação da segunda autora Sabrina Amaral Santos no PIBID representou uma transformação significativa em sua compreensão sobre a sala de aula e sobre o papel do professor. A experiência demonstrou que ensinar é também aprender, e que o processo educativo acontece de maneira compartilhada, por meio da troca de saberes entre todos os participantes.

Em suas palavras:

Desde o momento em que fui aprovada no PIBID, vivi uma mistura intensa de sentimentos: alegria, surpresa, emoção... e, claro, um pouco de medo. Nunca imaginei que faria parte de um projeto tão significativo logo no início da minha formação. Foi uma experiência única, especialmente por terem aberto edital para o primeiro período, o que considero uma grande oportunidade. Assim, desde o começo do curso, já fomos compreendendo o conceito do programa e sua relação direta com a sala de aula — e também pudemos perceber, na prática, se é realmente isso que queremos fazer. E foi exatamente o que aconteceu comigo. Não demorou para que a ansiedade de estar em sala de aula tomasse conta, e logo me vi completamente envolvida e preparada para o que estava por vir. No início do curso, confesso que dar aula não era minha primeira opção. No entanto, a partir do momento em que entrei em sala, tudo mudou. Ver os alunos prestando atenção no que eu tinha a dizer, poder ajudá-los, mesmo que de maneira simples, foi transformador. Foi nesse instante que tive a certeza de que havia feito a melhor escolha e que a sala de aula é, de fato, o meu lugar. (Depoimento, Sabrina Amaral Santos, setembro, 2025).

Durante nossa caminhada no subprojeto de Matemática, tivemos aulas e formações específicas voltadas ao PIBID na universidade. Nesses encontros, estivemos com a coordenadora do projeto e também com professores da escola parceira, dialogando sobre as principais dificuldades dos alunos e buscando estratégias para implementar ações que equilibrassem os saberes. Esses momentos foram essenciais para ampliar minha visão sobre o



papel docente e sobre como posso, desde agora, contribuir ativamente com a aprendizagem dos estudantes.

Apesar da empolgação, enfrentei (e ainda enfrento) alguns desafios, especialmente em relação às exigências do programa, que por vezes me deixaram confusa. No entanto, me sinto acolhida pelos colegas pibidianos, que sempre estão dispostos a ajudar e compartilhar experiências. Isso torna o processo muito mais leve e me deixa confortável para continuar aprendendo e crescendo. Participar do PIBID tem sido uma das experiências mais marcantes da minha trajetória acadêmica até agora. É um caminho de descobertas, desafios e, principalmente, de confirmação: a docência é mesmo minha vocação.

Gostaria de destacar que durante nossas intervenções realizadas na Escola Municipal Celestino Filho, temos observado maior envolvimento dos alunos quando as atividades apresentadas têm relação direta com o cotidiano. Essa percepção reforçou o valor da parceria entre universidade e escola, uma vez que essa aproximação favorece a reflexão sobre a prática docente e contribui para a formação de professores mais críticos e comprometidos com a aprendizagem dos estudantes.

Entre algumas ações desenvolvidas, relato uma aula prática no laboratório de informática, (Figura 2) voltada aos alunos do 8º ano, na qual essa turma utilizou o *software* GeoGebra para explorar as transformações geométricas. Nessa atividade, os estudantes puderam manipular figuras, aplicar rotações, translações e simetrias, observando na tela, em tempo real, os efeitos de cada transformação. Essa vivência despertou grande interesse e curiosidade nos alunos, que, por meio da experimentação, compreenderam conceitos abstratos de forma mais concreta e visual.

Figura 2 - Aula prática no laboratório de informática



Fonte: Arquivo pessoal (2025)



Assim, a utilização do GeoGebra possibilitou integrar a tecnologia ao ensino da Matemática, tornando o aprendizado mais dinâmico e investigativo — em consonância com os cenários para investigação propostos por Skovsmose (2000). Além disso, a organização coletiva do laboratório e o trabalho em equipe entre bolsistas e professores da escola reforçaram o sentido e colaboração e de aprendizagem mútua que o PIBID busca promover.

A experiência vivenciada no PIBID pelo terceiro autor Bruno Henrique Perez Vaz, foi um processo gradativo e transformador. Ao longo de sua participação no programa, pôde desenvolver a autonomia docente, ampliar seu olhar crítico e adquirir maior desenvoltura durante a trajetória acadêmica.

O programa representou uma oportunidade concreta de aproximação com o cotidiano escolar, proporcionando não apenas o contato direto com a realidade da escola pública, mas também a possibilidade de aplicar, na prática, os princípios de diálogos, colaboração e respeito ao contexto sociocultural dos alunos. Essa prática encontra respaldo em Freire (1996), em sua obra "Pedagogia da Autonomia", que rejeita a "educação bancária" (mera transferência de conteúdos) e a define como a criação de condições para que o conhecimento seja construído ativamente pelo educando. Na Figura 3, a atuação do bolsista em uma de suas atividades pibidianas ilustra a prática dialógica, ao criar um ambiente de interação entre os alunos, essencial para a construção ativa do conhecimento e o desenvolvimento da autonomia, conforme preconiza Freire.

Figura 3 – Professor possibilita diálogo entre alunos



Fonte: Arquivo Pessoal (2025)





A vivência no programa também contribuiu para fortalecer sua identidade docente, reafirmando a convicção de que a educação, sobretudo na escola pública, deve ser um espaço de respeito, transformação social e valorização da diferenças.

Nesta perspectiva, a escola deve ser um espaço de reflexão crítica e dialógica, onde o educador exerce uma responsabilidade ética e política ao rejeitar a neutralidade. O objetivo é formar sujeitos capazes de autonomia e de intervenção social. Em última análise, o ensino atinge seu propósito humano quando promove a emancipação e a liberdade dos estudantes, tornando-os agentes de transformação de sua própria realidade e da sociedade.

O terceiro autor deste relato afirma que a trajetória pelo PIBID não apenas consolidou aprendizagens teóricas, mas também proporcionou experiências formativas que dialogam com a prática real da docência, confirmado a importância de programas que integrem universidade e escola como forma de formação crítica, reflexiva e comprometida com uma educação pública de qualidade e de motivos para permanência no curso superior. Atualmente, o terceiro autor está:

No 5º período do curso de Matemática. Minhas maiores inspirações para ingressar na área de Exatas foram minhas professoras do Ensino Médio e, principalmente, o apoio constante da minha mãe. Concluí o Ensino Médio em dezembro de 2021 e, em 2022, fui aprovada nos vestibulares para Matemática e Geografia, optando por iniciar as aulas de Matemática naquele mesmo ano. No início da faculdade, enfrentei dificuldades para me enturmar. No entanto, a partir do segundo período, criei vínculos e amizades que tornaram a minha jornada acadêmica muito mais leve. Durante o Ensino Fundamental e Médio, dois professores me marcaram profundamente. A professora Eziane, com sua didática incrível e paciência, cativou-me desde o início. A professora Diolina, embora tivéssemos alguns atritos, foi essencial para o meu aprendizado: foi ela quem, em 2019, no 9º ano, me fez compreender a Matemática de verdade. Desde cedo, sempre tive preferência e facilidade por disciplinas da área de Exatas. Sempre me dei bem com a tabuada e os cálculos. Com o passar do tempo, essa preferência se fortaleceu, e cada novo conteúdo aprendia só aumentava minha curiosidade e interesse. Em 2021, realizei o vestibular presencialmente na UEG Sede Sul - Morrinhos, e em março de 2022, tive meu primeiro dia de aula na Universidade. Minha experiência acadêmica tem sido ótima, diferente do que eu imaginava, mas gostei muito dos conteúdos, do ambiente e das pessoas com quem estudo. No 4º período, precisei trancar a matrícula por motivos pessoais. Felizmente, graças ao incentivo de professores, colegas e familiares, consegui superar a dificuldade e retornar aos estudos. Atualmente, atuo como professor em uma escola particular no município de Pontalina. Tenho plena convicção de que minha experiência como pibidiano



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

favorecerá o sucesso da minha atuação em sala de aula. (Depoimento, Bruno Henrique Perez Vaz, setembro, 2025).

Assim, ao participar de atividades pedagógicas, planejamentos colaborativos e intervenções em sala de aula, o licenciando compreendeu que o papel do professor vai além da simples transmissão de conteúdos: trata-se de um agente mediador, comprometido com a formação integral dos estudantes e com a construção coletiva do conhecimento.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação dos discentes no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constituiu uma experiência formativa profundamente significativa, tanto para os licenciandos quanto para os alunos da Escola Municipal Celestino Filho. Ao longo das ações desenvolvidas, o grupo pôde compreender, de maneira prática e reflexiva, o papel transformador do professor e a importância de um ensino de Matemática que valorize o diálogo, a investigação e a relação entre teoria e prática.

Entre os principais aprendizados, destacam-se o desenvolvimento de competências pedagógicas ligadas ao planejamento colaborativo, à codocência, à mediação e ao uso de metodologias ativas. Experiências como a organização do laboratório de informática com o uso do GeoGebra possibilitaram que os estudantes do 8º ano vivenciassem as transformações geométricas de forma prática e visual, tornando o ensino mais dinâmico e significativo. Para os licenciandos, essas atividades contribuíram para o fortalecimento da identidade docente, além de promoverem uma formação mais crítica e sensível às realidades escolares.

Contudo, os discentes reconhecem que ainda existem limites que desafiam a efetividade das ações do programa, como a falta de recursos materiais e tecnológicos, a sobrecarga dos professores regentes e as dificuldades de continuidade das práticas após o término dos projetos. Esses fatores evidenciam a necessidade de políticas públicas mais amplas e permanentes que assegurem a valorização e o apoio às iniciativas de formação docente.

Como perspectiva futura, considera-se essencial o fortalecimento do PIBID e sua integração com a Residência Pedagógica, de modo a ampliar o tempo de inserção dos licenciandos nas escolas e consolidar um processo formativo contínuo. Além disso, destaca-se





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

a importância da produção coletiva de conhecimento, incentivando a troca entre universidade e escola básica. Dessa forma, o PIBID reafirma-se como uma política estratégica para a valorização da docência e o fortalecimento da educação pública, crítica e emancipatória.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID/CAPES) e à Universidade Estadual de Goiás (UEG) pela oportunidade de vivenciar de forma significativa a prática docente durante a formação inicial. Estendemos nossa gratidão à coordenadora de área e aos supervisores escolares pelo acompanhamento e incentivo contínuos, bem como à Escola Municipal Celestino Filho, pelo acolhimento e parceria. Reconhecemos, ainda, o compromisso e a colaboração dos colegas bolsistas, cuja dedicação foi essencial para o êxito das ações desenvolvidas ao longo do projeto.

## REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992.

NÓVOA, António. **Tempo de Professores**. Porto: Porto Editora, 2009.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação matemática e democracia**. Tradução de Claudio Ritter. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.